



Ecoturismo não contribui na conscientização ambiental

Conclusão está em estudo de pós-graduado da Esalq

É muito comum o Ecoturismo ter o apelo de ser algo que contribui para a defesa do meio ambiente. Mas trabalho de Hélio Hintze, pós-graduado da Esalq, aponta sentido oposto: a prática não tem contribuído para elevar o nível de conscien-

tização ambiental. O motivo, segundo ele, está na lógica de mercado que o próprio setor entrou. O assunto foi tema da dissertação de mestrado "Ecoturismo na Cultura de Consumo: possibilidade de educação ambiental ou espetáculo?". **A2**

Conscientização ambiental não avança junto com o ecoturismo

Pesquisador da Esalq revela que lógica do mercado permeia oferta de roteiros ecológicos e existe pouca preocupação com a questão educacional

Carlos Ludwig

Uma pesquisa realizada por Hélio Hintze, dentro do programa de pós-graduação em Ecologia da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq), apontou aumento de 30% do mercado de ecoturismo. "Estes são os maiores índices dentro do turismo, contudo, tal desenvolvimento parece não ser acompanhado por preocupação com a prática de educação ambiental", disse.

O assunto foi tema da dissertação de mestrado "Ecoturismo na Cultura de Consumo: possibilidade de educação ambiental ou espetáculo?", em que contextualizou o ecoturismo a partir de suas relações com a cultura do consumo, que segundo Hintze, "obedece à lógica da busca incessante pelo lucro". Hintze acredita que muitas operadoras turísticas têm se utilizado do ambiente natural apenas como cenário para as atividades.

Para analisar a atual condição do ecoturismo no mercado turístico, ele levantou a hipótese de se tratar de reafirmação do turismo convencional. "As semelhanças entre a prática do ecoturismo e a do turismo convencional merecem questionamento, pois obedecem aos ritmos que condicionam nosso tempo. Se o ecoturismo busca ser uma alternativa ao turismo convencional, não será apenas por ser realizado em um ambi-



Em Piracicaba, a Secretaria Municipal de Turismo (Setur) divulgou interesse em instalar equipamentos de ecoturismo no espaço ao lado do Engenho Central, na margem direita do Rio Piracicaba

ente natural ou por visitar casas de pessoas de uma comunidade tradicional que ele poderá obter tal chancela". No entanto, sua análise mais imediata foi de averiguar a existência de uma preocupação com a educação ambiental nas atividades e pacotes ecoturísticos. De acordo com a pesquisa, que entrevistou proprietários e gerentes de operadoras de ecoturismo da cidade de São Paulo, constatou-se que estes acreditam que através de manuais ou materiais impressos se faz educação ambiental. "Utilizar-se apenas de tais materiais

é uma forma reducionista da compreensão do meio ambiente e, obviamente, das complexas relações ambientais e sócio-ambientais que o compõem", explica Hintze.

Ainda quanto o valor mercadológico do ecoturismo, segundo o pesquisador, a utilização do prefixo "eco" funciona como um sedativo para a consciência das classes médias. "Funciona como uma nova roupagem para o que ainda pode ser antigo. Tudo agora é eco. Por exemplo, postos de gasolina ecológicos, ecoresorts, ecoempreendimentos, programas de Ecoefici-

ência em empresas de diversos ramos utilizam-se desta estratégia de marketing. Ser ecologicamente correto está definitivamente na moda", destaca.

A configuração mercadológica dos pacotes ecoturísticos em ambientes naturais é outra preocupação de Hintze. "A viagem acaba por obedecer aos mesmos ritmos da vida cotidiana dos ecoturistas. Inclusive pela inserção irônica do 'dia livre' em roteiros. Se o ecoturismo é uma atividade praticada no tempo livre das pessoas, como é possível haver um 'dia livre' na programação?", questiona.